

Seminário "A Comunicação da Informação Económica"

Complexidade e Comunicação: como as juntar em economia?

Jorge Braga de Macedo

ACL, ARB, CIGI, CG&G

Universidade Autónoma de Lisboa

3 de Maio de 2018



Shaping
powerful
minds



Centro Globalização & Governação
Center for Globalization & Governance

Accredited by:



Member of:



Moderar é Motivar e vice-versa

Esta dúzia de *slides* visa motivar quem se calhar não precisa de motivação mas sim de moderação, o que também tentarei aportar,

promovendo livros:

CG&G (2015), ACL (2018)

citando Padre António Vieira (1608-97) e confrade Paul Krugman.

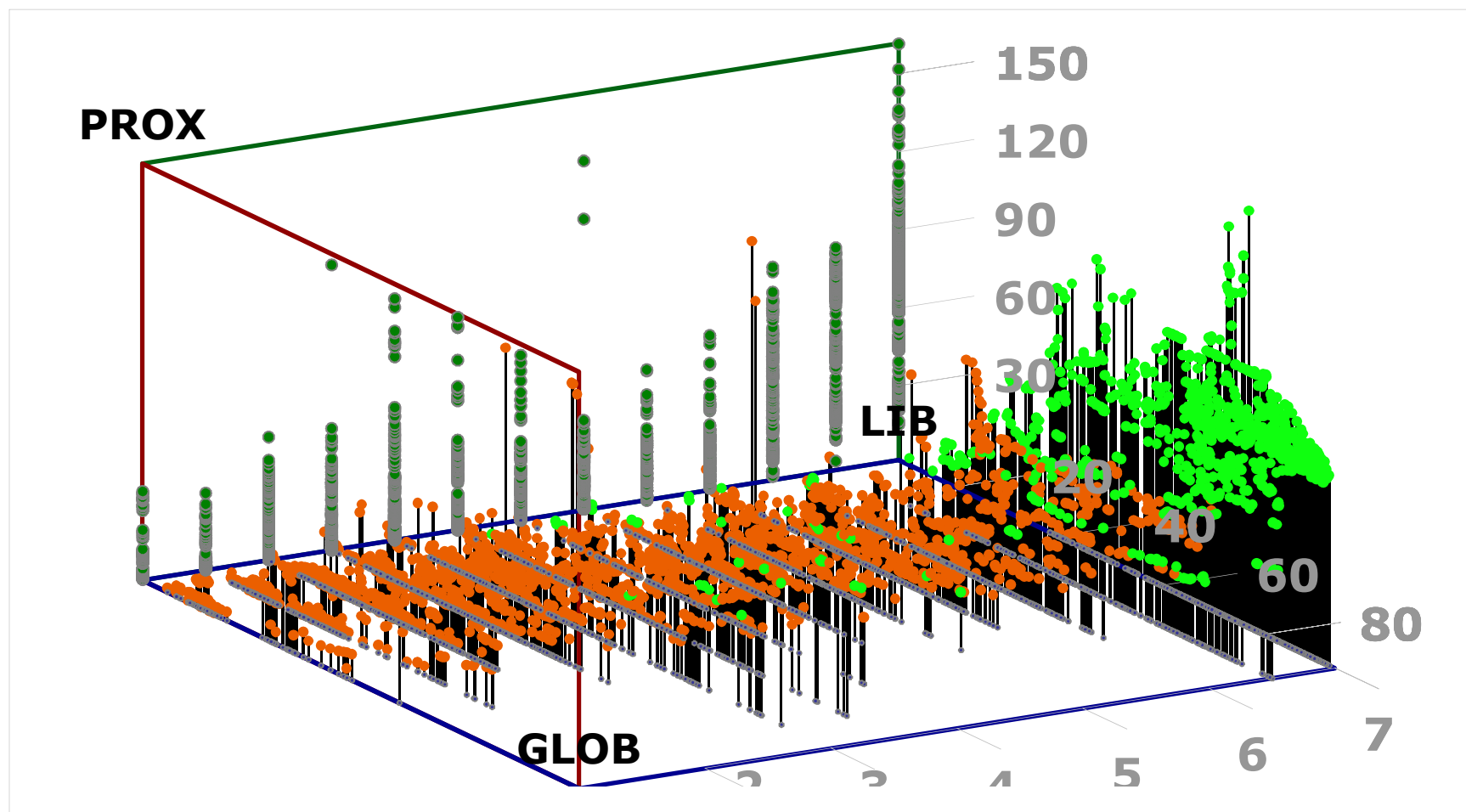
Perguntas lineares e ilustrações a 3D

Ç Em Princeton contava-se que Oskar Morgenstern (1902-77) perguntava aos alunos: qual a produção anual de aço nos EUA em provas de doutoramento?

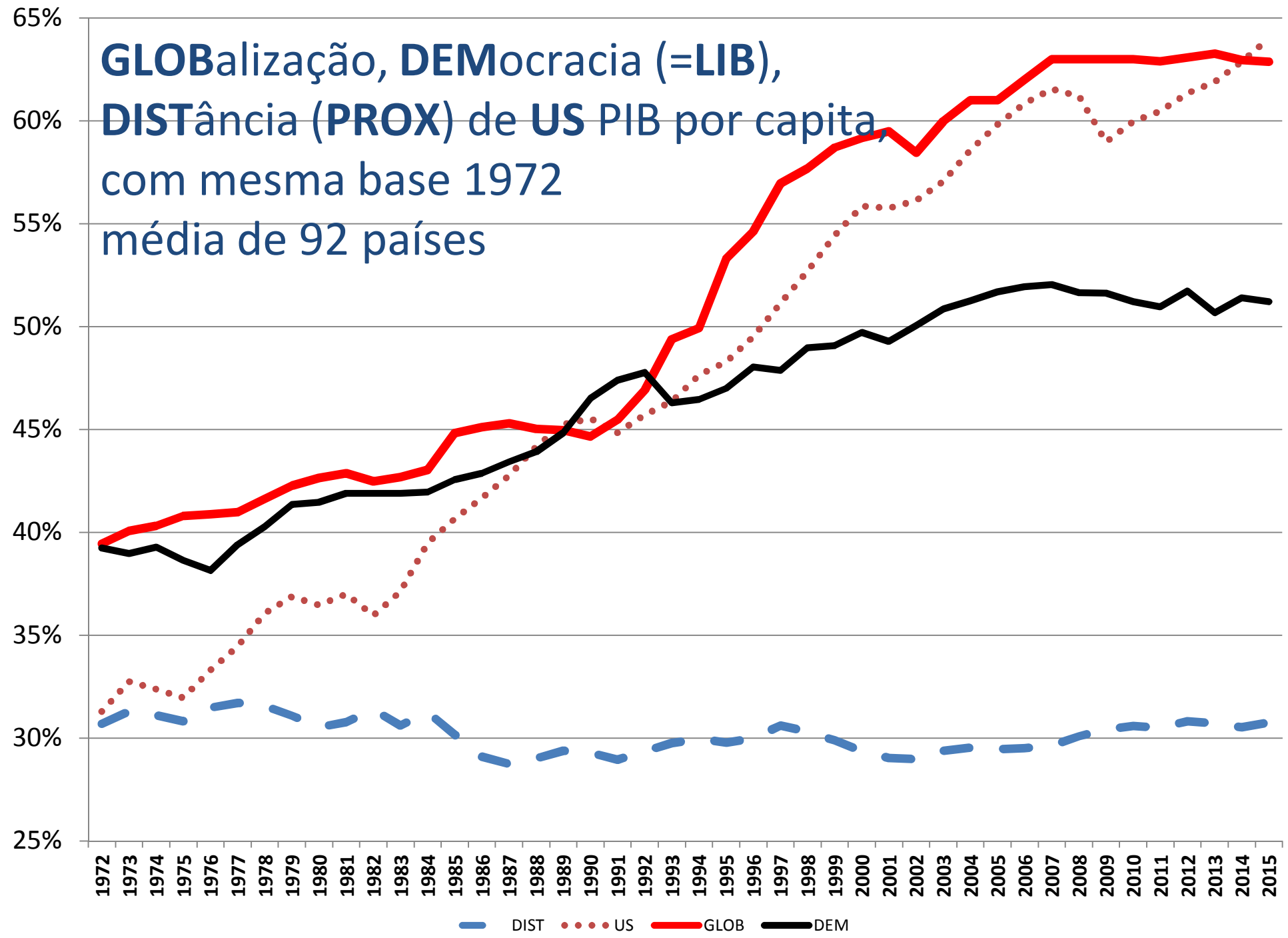
Ç Na Arrábida talvez use gráficos a 3 dimensões para mostrar que “*a globalização liberta aproximando*” ...

GLOB, LIB, PROX em 92 países (1974-2005)

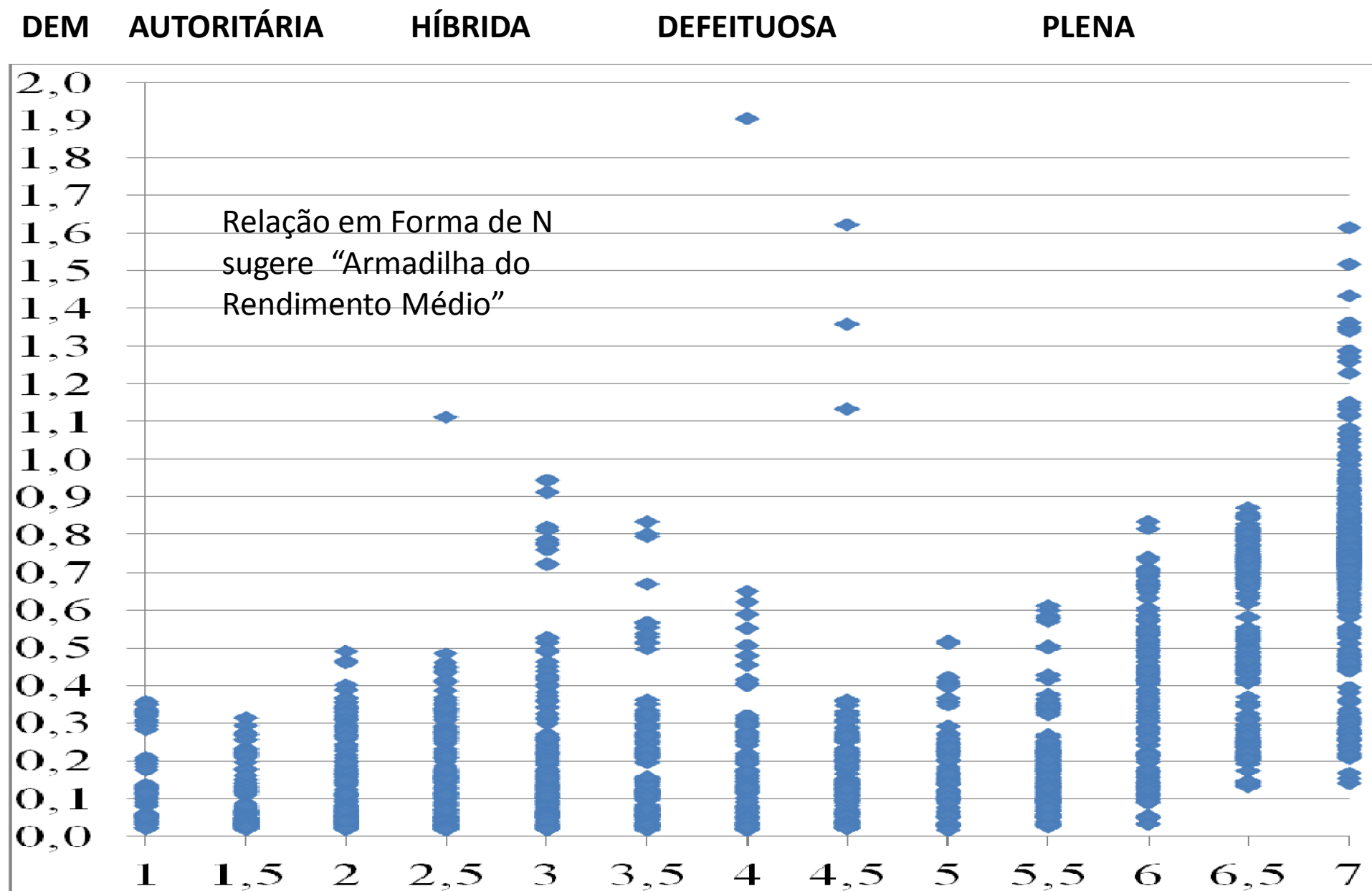
verde OCDE laranja N-OCDE



**GLOBALização, DEMocracia (=LIB),
DISTância (PROX) de US PIB por capita,
com mesma base 1972
média de 92 países**



PROX (=DEV) por LIB (=DEM), 1972-2004



MACRO DE ECONOMIA ABERTA: RESUMO

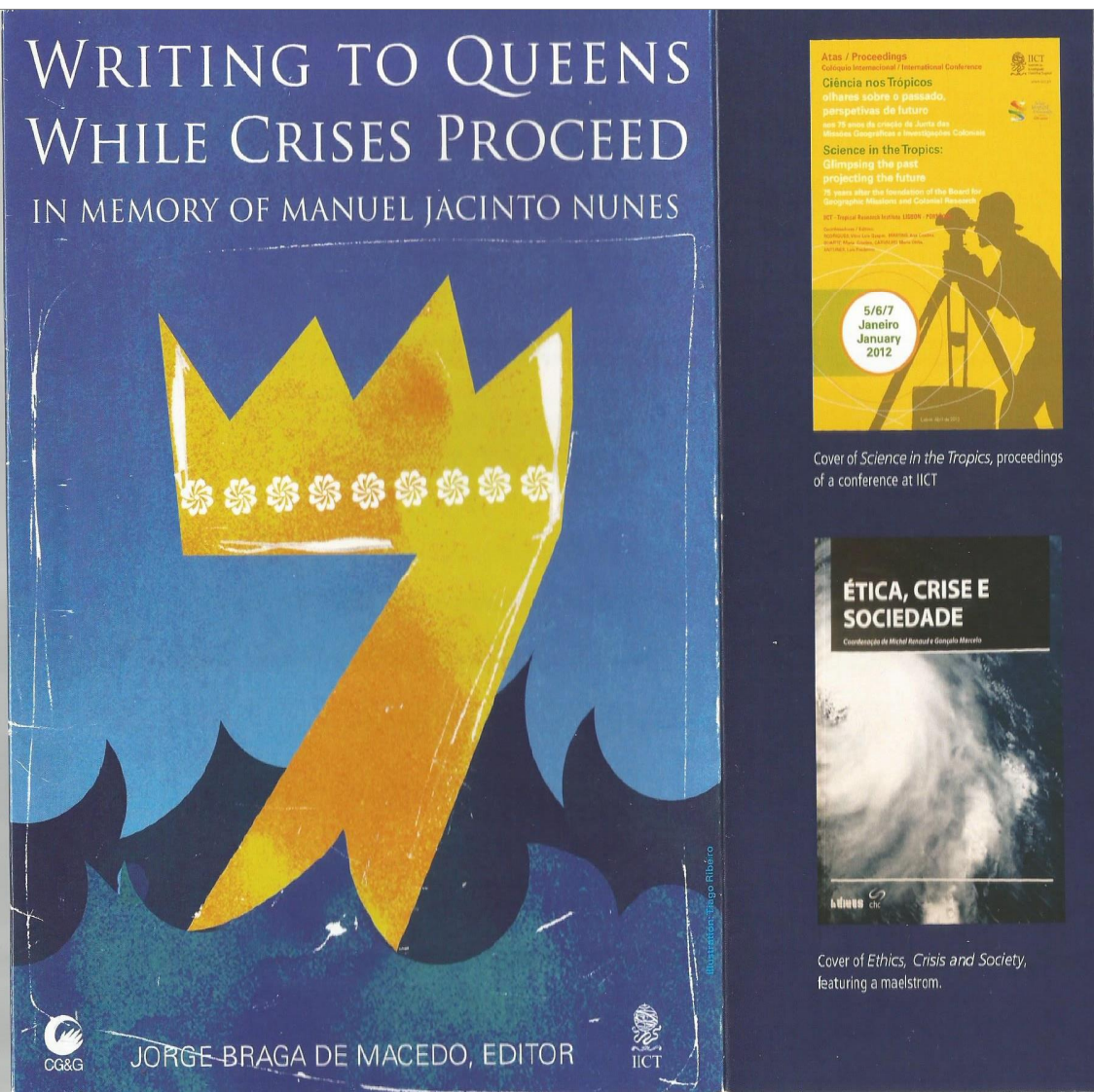
No ensino e na prática da macroeconomia, a revolução de 25 de Abril chocou incumbentes e deu origem à entrada de novos atores, influenciados pela macroeconomia de economia aberta, conhecida nos EU por *International Finance and Macro*.

Seguindo a abordagem interdisciplinar da *Carta à Rainha Lusófona* sobre a surpresa da crise, comemorou-se o 40º aniversário do *Simpósio de Estudos Keynesianos*, onde participam Pinto Barbosa, Jacinto Nunes, Silva Lopes e Pitta e Cunha.

17 sócios economistas (portugueses, angolanos e brasileiro) e 5 convidados contribuíram a publicação, patrocinada pelo BFA.

Salienta-se o papel de Alfredo de Sousa e de “4 Ases” (3 primeiros participantes no *Simpósio* e Miguel Beleza) que estudaram no ISEG e colaboraram com UCP, Nova SBE e Gabinete de Estudos do BdP, dirigido por Cavaco Silva.

Anúncio da **Carta à Rainha Lusófona** sobre a surpresa da crise financeira de 2008 em memória de Jacinto Nunes



MACRO DE ECONOMIA ABERTA: ÍNDICE

Novos Atores

Departamento de Estudos Económicos (BdP)

Faculdade de Ciências Humanas (UCP)

Faculdade de Economia da Nova (Nova SBE)

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC)

Introdução do Ensino da Economia em Angola

Incumbentes

Grupo de Estudos Básicos de Economia Industrial (GEBEI)

Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (FDUL)

Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG)

Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC)

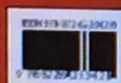
Ensino e Prática no Porto

lombada 2 mm

Jorge Braga de Macedo, organizador

MACRO DE ECONOMIA ABERTA Ensino e Prática depois de Abril

No ensino e na prática da macroeconomia, a revolução de 25 de Abril chocou incumbentes (Gil Bê, Faculdades de Direito de Lisboa e Coimbra, ISEG, Faculdade de Economia do Porto) e deu origem à entrada de novos atores (Banco de Portugal, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Economia de Coimbra, Faculdade de Economia da Nova, Universidade Católica de Angola), influenciados pela macroeconomia de economia aberta, conhecida nos Estados Unidos por *International Finance and Macro*. Seguindo a abordagem interdisciplinar iniciada em 2008 relativamente à surpresa da crise financeira global, o workshop realizado na Academia das Ciências de Lisboa marcou o 45.º aniversário da palestra do organizador do Simposio de Estudos Keynesianos, António Manuel Pinto Barbosa, no qual haviam participado Moses Amzalak, Soares Martínez, Jacinto Nunes, Silva Lopes e Paulo de Pitta e Cunha, este atual decano da secção de economia e finanças. Todos os confrades da mesma (portugueses, angolanos e brasileiro), seus co-autores e convidados (João Cravinho, João Rodrigues, Luís Máximo dos Santos e Miguel Cadilhe) contribuíram para esta publicação, apoiada pelo Centro de Estudos de Investigação Científica e patrocinada pelo Banco de Fomento Angola.



2014/013 1138

Exemplos e Aforismos

- Ç *Michael Fish moment* na sucessão do BoE
- Ç *Cambridge Analytics* e Redes sociais
- Ç Ficção histórica aka “Facção”
- Ç *História do Futuro*: no “escudo formado por arte e sabedoria divina ...verão os capitães de Portugal,
 - Ç em conselho, o que hão-de resolver;
 - Ç em batalha, o que hão-de vencer; e
 - Ç em resistência, o que hão-de conquistar”.

História vs. Expectativas, Krugman & Vieira

• Krugman (1991) mostra que clivagens passadas conta menos do que o propósito futuro depende de parâmetros sociais= γ ; tecnológicos= β ; financeiros= r): $r^2 < 4\beta\gamma$.

• As conveniências de curto prazo apoucam a cooperação intertemporal entre instituições. Segundo Vieira, tal não deve impedir os governos de **antever “o que hão-de obrar, para que o obrem”**.